



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA  
Curso: Pedagogia  
Componente Curricular: Tecnologia da Comunicação e Informática  
Docente: Vinícius Morende

PALOMA TEIXEIRA LOPES

**FICHAMENTO: Uma proposta de uso das redes sociais digitais em atividades de ensino e aprendizagem o Facebook como espaço virtual de usos socioeducacionais singulares**

SEABRA-BA  
2018

## Fichamento

**Referência:** NETO, Edilberto Marcelino da Gama; PORTO, Cristiane de Magalhães. **Uma proposta de uso das redes sociais digitais em atividades de ensino e aprendizagem o Facebook como espaço virtual de usos socioeducacionais singulares.** Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar. PORTO, C., and SANTOS, E., orgs. Campina Grande: EDUEPB, 2014, 445 p. Disponível em: <http://books.scielo.org>.

**Resumo:** Em seu artigo, Neto e Porto (2014) apresentam um panorama geral da inserção das tecnologias da comunicação e da informação no mundo capitalista e a influência que as TICs tem no meio educacional, uma vez que a educação está diretamente ligada as transformações sociais. Dentro desse contexto, os autores apresentam a proposta do uso da mídia social, Facebook, como forma de relacionar o espaço virtual com práticas educativas.

Citação	Comentário
“A tecnologia da informação transpõe as condições históricas e materiais, sem deixar de ser, ao mesmo tempo, influenciada por elas, para converter-se em usos sociais e socioeducacionais” (p. 131).	A tecnologia da comunicação e da informação sofre influências direta do tempo, espaço e contexto histórico e social em que está inserida. Ao longo dos anos, o seu uso para fins educacionais vem crescendo, evidentemente, que esse crescimento está condicionado a fatores externos, como investimento para a efetivação da tecnologia em ambientes educacionais.
“Como a sociedade mundializada é capitalista, já que se engendra mundos e formas capitalistas de ser, o percurso corresponde ao do processo de produção de riquezas. Por isso, há uma busca por perspectivas mais humanizadas nas práticas sociais, as quais possibilitem integração efetiva dos indivíduos” (p. 133).	Como está inserida em um contexto específico, o mundo capitalista, as TICs são resultados do processo de produção capitalista e obedecem aos critérios estabelecidos pelo mercado. Contudo, observamos o crescimento de iniciativas que tentam romper com esse padrão e propõem tecnologias que favorecem a colaboração e práticas de socialização da informação de forma mais humanizada.
“O ciclo sociedade – mídia influencia a forma com que os alunos aprendem. Se for levado em consideração o método construtivista, aplicado em muitas escolas de ensino fundamental, a criança	No mundo globalizado, as TICs, e em destaque as mídias sociais, influenciam diretamente a aprendizagem das crianças, uma vez que, inseridas no meio tecnológico absorvem as informações

<p>aprende a ler os signos comerciais, pois estão presentes de forma latente em seu cotidiano, como se lesse um signo do alfabeto” (p. 134).</p>	<p>transmitidas, é indispensável que a escola e a família estejam preparadas para mediar as informações e espaços que as crianças encontram essas informações.</p>
<p>“As academias, congregações e o próprio indivíduo passaram a constituir conjuntos, cada vez mais, abertos ao social, em lugar dos mundos isolados. As capacidades e competências incluem agora atributos para uma participação social produtiva” (p. 136).</p>	<p>As novas tecnologias, em especial a internet, proporcionou uma mudança na sociabilidades dos indivíduos, tornou-se mais fácil a comunicação, a interação e a participação social. Contudo, essas mesmas tecnologias se não usadas de forma consciente possibilitam uma nova forma de isolamento e uma participação social improdutiva e até destrutiva.</p>
<p>“O ideal seria importar as relações para tornar as fronteiras mais fluídas e moventes. Isto é, trazer as ferramentas (tecnológicas) por meio dos conceitos. Essa prática é bem remota, está presente desde a Antiguidade” (p. 137-138).</p>	<p>Ao passo que a sociedade se transforma, a educação como setor da sociedade, deve acompanhar essas mudanças, dessa forma, torna-se vital, que os espaços educativos acompanhe e torne-se membro atuante dos avanços tecnológicos para que a escola não se transforme um lugar obsoleto e sem atrativo aos estudantes.</p>
<p>[...] habitam o virtual. As ciências cognitivas mostram que o uso da internet, a leitura ou a escrita de mensagens com o polegar, a consulta à Wikipédia ou ao Facebook não ativam os mesmos neurônios nem as mesmas zonas corticais que o uso do livro, do quadro negro ou do caderno. Essas crianças podem manipular várias informações ao mesmo tempo. Não conhecem, não integralizam nem sintetizam da mesma forma que nós, seus antepassados. Não têm mais a mesma cabeça (p. 138-139).</p>	<p>As recentes pesquisas apontam que as novas gerações de estudantes não possuem o mesmo ritmo de aprendizagem que as gerações anteriores, assim, a escola deve adaptar-se aos novos estudantes, para tanto é necessário o investimento na educação, para possibilitar essas transformações, assim como, a formação de professores, inicial e continuada, deve ser reorganizadas para adaptar a esse novo cenário.</p>
<p>“O livro tende a ser retirado do papel de compêndio onde estão contidas as noções fundamentais e essenciais para conhecer. Essa</p>	<p>Como aspectos das transformações, o uso do livro, principalmente o livro didático, torna-se cada vez mais dispensável para alguns estudantes que</p>

<p>função, em breve, ficará restrita aos manuais técnicos. Nos demais territórios das ciências, os alunos deixarão de reproduzir as verdades estáveis – as mais aceitas pelas comunidades acadêmicas – para tomá-las como ato de interação favorável” (p. 142-143).</p>	<p>encontram em aplicativos e aparelhos tecnológicos ferramentas mais atrativas. Esse desafio deve ser enfrentado pelas escolas e professores, o de ressignificar o uso do livro, apresentando novas formas de utilização, concomitantemente, implementando novas ferramentas para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem. Assim, o desafio é o de encontrar o equilíbrio, um meio termo.</p>
<p>“O estudante contemporâneo possui todo o conhecimento à sua disposição no momento em que ele precisar, basta estar conectado à internet. Com essa informação em mãos, o professor precisa deixar de se considerar um “emissor do saber” e se tornar um mediador do conhecimento. Ele passa a ser um elemento tão necessário quando o aluno, a informação e o dispositivo utilizado. Ou seja, há uma descentralização do discurso por meio de uma dinâmica da informação que se caracteriza também, pela multiplicidade de direções” (p. 145).</p>	<p>Em um cenário no qual o estudante possui a sua disposição uma infinidade de informações o papel do professor é crucial. O papel do professor nessa nossa conjectura modificou, ele deve agora se concentrar em ser um facilitador do processo de aprendizagem, em um universo com tantas informações que são atualizadas a todo momento, o professor deve ensinar o estudante a construir uma criticidade, a saber filtrar as informações, transformando-as em conhecimento, a se posicionar frente aos desafios sociais.</p>
<p>“A proposta oferecida aqui é o uso da rede social Facebook para colocar o aluno em relação, por meio das próprias afinidades que emergem de campos de estudos específicos: a) a conversa deixa de ser um bate-papo qualquer para se tornar atitude colaborativa, e compromissada; b) os arquivos veiculados são pesquisas direcionadas a propósitos definidos, e de validade metodológica; c) a discussão envolve pares específicos, todavia, compromete-se com os interesses da práxis social” (p. 145-146).</p>	<p>É importantes iniciativas educativas que partam de objetos de interesse do estudante para desenvolver estudos, assim, utilizar redes sociais e mídias digitais possibilita atrair o estudante que terá um maior envolvimento com o processo de aprendizagem. Para tanto, é preciso elaborar estratégias consistentes, que envolvam o compartilhamento de arquivos específicos e direcionados, a elaboração de atividades e ações colaborativas e que tenham um objetivo de desenvolver práticas educativas e sociais humanizadas e colaborativas.</p>